

**A FESTA “XIV ANOS DE LUTAS, PERSISTÊNCIA E CONQUISTA” NO  
ASSENTAMENTO RURAL ANDALUCIA (NIOAQUE-MS).**

**MARIA ÂNGELA DA SILVA**

**VIRGÍLIO ARMANDO TRENTIN DE OLIVEIRA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - UFMS**

**CNPQ – CAPES**

## **INTRODUÇÃO**

Este trabalho resulta de uma investigação sobre a festa “XIV anos de Luta, Conquista e Persistência”, realizada no Assentamento Andalucia, município de Nioaque, Mato Grosso do Sul, em comemoração ao aniversário de ocupação das terras, ocorrida em 29 de maio de 1993. Esta data é importante para a comunidade, pois marca a luta pela posse da área que ocorreu após 12 tentativas de ocupação ao latifúndio Andalucia, sendo a última em 1996, determinando a criação do assentamento. Com o êxito, teve início a luta pela sobrevivência na área, tanto mais difícil pela baixíssima qualidade da terra; falta de subsídios econômicos e instrumentais; pela precariedade das moradias e escassez de água na região.

## **01. OBJETIVO**

O objetivo do trabalho é analisar o significado histórico e social da festa para a população local, os moradores do Assentamento Rural Andalucia, assim como a atual composição sociopolítica do assentamento.

## **02. METODOLOGIA**

Efetuamos um estudo bibliográfico e visitas a campo. Acompanhamos os últimos preparativos da festa, realizamos entrevistas com os assentados e fizemos registros áudio-visuais do evento, que se realizou nos dias 26 e 27 de maio de 2007.

## **03. CONCLUSÃO**

A festa para a comunidade é um momento de confraternização, resgate da história da luta pela terra e valorização de suas conquistas, fortalecendo a identidade dos assentados e suas relações sociais. A história da conquista das terras, que já possui aspectos míticos, é uma referência importante para o grupo, assim como o local onde ocorreu, a sede da antiga fazenda Andalucia.

Mesmo com as diferenças internas, este evento é uma referência identitária do grupo de assentados e contribui para que ainda permaneçam relativamente coesos nesta nova fase de sua história no movimento pela terra. A festa é, desta forma, uma oportunidade de, através da memória das lutas passadas, afirmar o presente e de fortalecer o grupo para enfrentar a luta pela permanência digna na terra.

#### **O4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BANDUCCI JR., A. e BARRETO, M.(Orgs) *Turismo e Identidade Local: Uma visão Antropológica*. Campinas, SP, Papirus Editora, 2ª Edição, 2002.

BRENNEISEN, Eliane C. *Relações de Poder, Dominação e Resistência: O MST e os assentamentos rurais*. Cascavel: Edunioeste, 2002. Col. Thésis.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

SILVA, M. A. *Turismo no Assentamento Rural Andalúcia: Uma Proposta Alternativa*. Campo Grande- MS. UFMS, 2007.

WOORTMANN, Klaas. “Com Parente não se Neguceia”. *Anuário Antropológico* 87. Brasília: Editora UnB, 1990.